

# Capitulo 4, Versiculo 3

## Racionais McA's

60 por cento dos jovens de periferia sem antecedentes criminais

JÁ; sofreram violência policial

A cada quatro pessoas mortas pela polícia, trás são negras

Nas universidades brasileiras

Apenas 2 por cento dos alunos são negros

A cada quatro horas, um jovem negro morre violentamente

Em São Paulo

Aqui quem fala é Primo Preto, mais um sobrevivente(Mano Brown)

Minha intensão é ruim... esvazia o lugar

Eu tÁ em cima, eu tÁ afim... um dois pra atirar

Eu sou bem pior do que você tÁ; vendo

O preto aqui não tem dÁ... é 100 por cento veneno

A primeira faz bum, a segunda faz tÁ;

Eu tenho uma missão e não vou falhar

Meu estilo é pesado e faz tremer o chão

Minha palavra vale um tiro... eu tenho muita munição

Na queda ou na ascensão, minha atitude vai alçom

E tem disposição pro mal e pro bem

Talvez eu seja um sádico, um anjo, um mágico

Juiz ou rÁgu, um bandido do círculo

Malandro ou otário, quase sanguinário

Franco atirador se for necessário

Revolucionário, insano ou marginal

Antigo e moderno, imortal

Fronteira do círculo com o inferno

Astral imprevisível, como um ataque cardíaco no verso

Violentamente pacífico, verídico

Vim pra sabotar seu raciocínio

Vim pra abalar seu sistema nervoso e sangue

Pra mim ainda é pouco... dia cachorro louco

Número um... dia terrorista da periferia

Uni-duni-tá, eu tenho pra você

Um rap venenoso ou uma rajada de P

E a profecia se fez como previsto

1997 depois de Cristo

A fúria negra ressuscita outra vez

Racionais capitulo 4 versículo 3Aleluia (x2)

Racionais no ar

Filha da puta, pá; pá; pá(Ice Blue)

Faz frio em São Paulo... pra mim tÁ; sempre bom  
Eu tÁ' na rua de bombeta e moletom  
Dim dim dom, rap Á© o som que emana do Opala marrom  
E aÁ-, chama o Guilherme  
Chama o Fader, chama o Dinho... e o Di  
Marquinho, chama o Á%oder, vamo aÁ-  
Se os outros mano vem pela ordem tudo bem melhor  
Quem Á© quem no bilhar, no dominÁ³(Mano Brown)  
Colou dois mano, um acenou pra mim  
De jaco de cetim, de tÁ³nis, calÁ§a jeans(Ice Blue)  
Ei Brown, sai fora, nem vai, nem cola  
NÁ£o vale a pena dar idÁ©ia nesse tipo aÁ-  
Ontem Á noite eu vi na beira do asfalto  
Tragando a morte, soprando a vida pro alto  
Á“ os cara sÁ³ o pÁ³... pele e osso  
No fundo do poÁ§o, mÁ³ flagrante no bolso(Mano Brown)  
Veja bem, ninguÁ©m Á© mais que ninguÁ©m  
Vejá bem, veja bem, e eles sÁ£o nossos irmÁ£os tambÁ©m(Ice Blue)  
Mar de cocaÁ-na e crack, uÁ-sque e conhaque  
Os mano morre rapidinho sem lugar de destaque(Mano Brown)  
Mas quem sou eu pra falar de quem cheira ou quem fuma?  
Nem dÁ;... nunca te dei porra nenhuma  
VocÁª fuma o que vem... entope o nariz  
Bebe tudo o que vÁ... faÁ§a o diabo feliz  
VocÁª vai terminar tipo o outro mano lÁ;  
Que era um preto tipo A... ninguÁ©m tava numa  
MÁ³ estilo de calÁ§a Calvin Klein, tÁ³nis Puma  
Um jeito humilde de ser no trampo e no rolÁª  
Curtia um funk, jogava uma bola  
Buscava a preta dele no portÁ£o da escola  
Exemplo pra nÁ³is... mÁ³ moral, mÁ³ ibope  
Mas comeÁ§ou a colar com os branquinho do shopping  
Ai jÁ; era... Ih, mano, outra vida, outro pique  
SÁ³ mina de elite, balada, vÁ;rios drinques  
Puta de butique, toda aquela porra  
Sexo sem limite, Sodoma e Gomorra  
HÁ£n, faz uns nove anos  
Tem uns quinze dias atrÁ;s eu vi o mano  
CÁª tem que ver... pedindo cigarro pros tiozinho no ponto  
Dente tudo zuado, bolso sem nenhum conto  
O cara cheira mal, as tias sente medo  
Muito louco de sei lÁ; o que logo cedo  
Agora nÁ£o oferece mais perigo  
Viciado, doente, fudido... inofensivo  
Um dia um Pm negro veio embaÁ§ar

E disse pra eu me pÃºr no meu lugar  
Eu vejo um mano nessas condiÃ§Ãµes, nÃ£o dÃ¡;  
SerÃ¡ assim que eu deveria estar?  
IrmÃ£o, o demÃºnio fode tudo ao seu redor  
Pelo rÃ¡dio, jornal, revista e outdoor  
Te oferece dinheiro, conversa com calma  
Contamina seu carÃ¡ter, rouba sua alma  
Depois te joga na merda sozinho  
Transforma um preto tipo A num neguinho  
Minha palavra alivia sua dor  
Ilumina minha alma, louvado seja o meu senhor  
Que nÃ£o deixa o mano aqui desandar  
E nem senta o dedo em nenhum pilantra  
Mas que nenhum filha da puta ignore a minha lei  
Racionais capÃ-tulo 4 versÃculo 3Aleluia (x2)

Racionais no ar  
Filha da puta, pÃ¡; pÃ¡; pÃ¡;(Edi Rock)  
Quatro minutos se passaram e ninguÃ©m viu  
O monstro que nasceu em algum lugar do Brasil  
Talvez o mano que trampa debaixo do carro sujo de Ã³leo  
Que enquadra o carro forte na febre com o sangue nos olhos  
O mano que entrega envelope o dia inteiro no sol  
Ou o que vende chocolate de farol em farol  
Talvez o cara que defende o pobre no tribunal  
Ou o que procura vida nova na condicional  
AlguÃ©m no quarto de madeira, lendo Ã  luz de vela  
Ouvindo rÃ¡dio velho, no fundo de uma cela  
Ou o da famÃlia real de negro como eu sou  
Um prÃ-ncipe guerreiro que defende o gol(Mano Brown)  
E eu nÃ£o mudo, mas eu nÃ£o me iludo  
Os mano cu de burro tÃ¢m, eu sei de tudo  
Em troca de dinheiro e um carro bom  
Tem mano que rebola e usa atÃ© batom  
VÃ¡rios patrÃ-cios falam merda pra todo mundo rir  
Haha, pra ver branquinho aplaudir  
Ã‰, na sua Ã¡rea tem fulano atÃ© pior  
Cada um, cada um... vocÃª se sente sÃ³  
Tem mano que te aponta uma pistola e fala sÃ©rio  
Explode sua cara por um toca-fita velho  
Click plau plau plau e acabou  
Sem dÃ³ e sem dor, foda-se sua cor  
Limpa o sangue com a camisa e manda se fuder  
VocÃª sabe por que, pra onde vai, pra quÃª  
Vai de bar em bar, de esquina em esquina  
Pega cinquenta conto, troca por cocaÃ±a

E fim o filme acabou pra vocÃª  
A bala nÃ£o Ã© de festim, aqui nÃ£o tem dublÃª  
Para os mano da baixada fluminense Ã© CeilÃ¢ndia  
Eu sei, as ruas nÃ£o sÃ£o como a DisneylÃ¢ndia  
De Guaianases ao extremo sul de Santo Amaro

Ser um preto tipo A custa caro  
Ã‰ foda... Foda Ã© assistir a propaganda e ver  
NÃ£o dÃ¡ pra ter aquilo pra vocÃª  
Playboy forgado de brinco, um trouxa  
Roubado dentro do carro na Avenida RebouÃ§as  
Correntinha das moÃ§as, as madame de bolsa  
Dinheiro... nÃ£o tive pai nÃ£o sou herdeiro  
Se eu fosse aquele cara que se humilha no sinal  
Por menos de um real, minha chance era pouca  
Mas se eu fosse aquele muleque de touca  
Que engatilha e enfia o cano dentro da sua boca  
De quebrada, sem roupa, vocÃª e sua mina  
Um dois, nem me viu... jÃ¡ sumi na neblina  
Mas nÃ£o... permaneÃ§Ã£o vivo, prossigo a mÃ-stica  
Vinte e sete anos contrariando a estatÃ-stica  
Seu comercial de Tv nÃ£o me engana  
Eu nÃ£o preciso de status nem fama  
Seu carro e sua grana jÃ¡ nÃ£o me seduz  
E nem a sua puta de olhos azuis  
Eu sou apenas um rapaz latino americano  
Apoiado por mais de cinquenta mil manos  
Efeito colateral que o seu sistema fez  
Racionais capÃ-tulo 4 versÃculo 3

Lyrics provided by  
<https://damnlyrics.com/>